



Curtido por **fred coelho** 74 e outras 660 pessoas

rodrigocampos

Novas publicações

, junto com a base construída por Juçara Marçal e KIKO Dinucci, pra compor com eles o que viria a ser a canção "Delta Estácio Blues", tinha acabado de assistir um documentário sobre Robert Johnson. Todo o mistério que envolvia sua curta trajetória era muito sedutor. Escreveu 29 canções e estabeleceu um gênero musical, o blues, que viria influenciar toda a música do século 20. E isso associado à lenda de que ele teria feito um pacto com o "coisa ruim".

Ao mesmo tempo também ressoava na minha cabeça os papos com Bernardo Oliveira, em que concordávamos sobre ter acontecido uma subestimação da Turma do Estácio como movimento que ajudou a forjar uma identidade cultural brasileira, com a criação da primeira escola de samba, junto com os instrumentos e a estética musical que usamos até hoje. As épocas dessas personagens coincidiam, foram contemporâneos. A música negra se reinventando de formas diferentes e ricas em dois lugares do mundo no mesmo período.

Fiquei cantarolando encima da base, onde encontrei essa melodia, que conversava com a harmonia do violão do Kiko, que me lembrava, talvez pela levada e timbre, também, o violão do Robert Johnson. Tava ali o mote: Robert Johnson não fez trato com o diabo pra passar de medíocre a deus do Delta Mississipi, ele havia encontrado a Turma do Estácio. Numa espécie de vingança "tarantinesca", imaginei: agora, Bide, Baiaco, Ismael e grande elenco, não tinham fundado, apenas, os alicerces da música brasileira, mas também da música do mundo, com os poderes pagãos por eles conferidos a Robert Johnson.



eles o que viria a ser a canção “Delta Estácio Blues”, tinha acabado de assistir um documentário sobre Robert Johnson. Todo o mistério que envolvia sua curta trajetória era muito sedutor. Escreveu 29 canções e estabeleceu um gênero musical, o blues, que viria influenciar toda a música do século 20. E isso associado à lenda de que ele teria feito um pacto com o “coisa ruim”.

Ao mesmo tempo também ressoava na minha cabeça os papos com Bernardo Oliveira, em que concordávamos sobre ter acontecido uma subestimação da Turma do Estácio como movimento que ajudou a forjar uma identidade cultural brasileira, com a criação da primeira escola de samba, junto com os instrumentos e a estética musical que usamos até hoje. As épocas dessas personagens coincidiam, foram contemporâneos. A música negra se reinventando de formas diferentes e ricas em dois lugares do mundo no mesmo período.

Fiquei cantarolando encima da base, onde encontrei essa melodia, que conversava com a harmonia do violão do Kiko, que me lembrava, talvez pela levada e timbre, também, o violão do Robert Johnson. Tava ali o mote: Robert Johnson não fez trato com o diabo pra passar de medíocre a deus do Delta Mississippi, ele havia encontrado a Turma do Estácio. Numa espécie de vingança “tarantinesca”, imaginei: agora, Bide, Baiaco, Ismael e grande elenco, não tinham fundado, apenas, os alicerces da música brasileira, mas também da música do mundo, com os poderes pagãos por eles conferidos a Robert Johnson.

Juçara gostou da provocação, da fabulação em cima dos “fatos”, como boa aquariana, e junto com Kiko, canceriano, guardião da memória, me abriu as portas pra figurar nas participações desse disco já histórico: e o resto é história. Ou não.